

Comportamento informacional em saúde de pessoas idosas: estudo teórico e reflexivo

Information Behavior in The Health of The Elderly: Reflective Theory Study

Comportamiento informativo en la salud de las personas mayores: estudio teórico reflexivo

Regina Consolação dos Santos^{1*} <https://orcid.org/0000-0002-7393-3210>

Luciana de Azevedo Eugênio² <https://orcid.org/0009-0002-5379-9410>

Vera Lucia da Paixão² <https://orcid.org/0009-0004-8140-7730>

Gabriela Gonçalves Amaral² <https://orcid.org/0000-0002-9629-2815>

Aracely Díaz Oviedo³ <https://orcid.org/0000-0001-9168-9859>

Sofia Sabina Lavado Huarcaya⁴ <https://orcid.org/0000-0002-5755-3066>

Ricardo Bezerra Cavalcante¹ <https://orcid.org/0000-0001-5381-4815>

¹Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Programa de Pós-graduação em Psicologia. Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

²Universidade Estado de Minas Gerais (UEMG), Graduação em enfermagem. Divinópolis, Minas Gerais, Brasil.

³Universidad Autónoma de San Luis Potosí (UTAN). México.

⁴Universidad Nacional de Trujillo (UNT), Escola de Posgrado. Trujillo, Perú.

*Autor para la correspondencia: reginasantos72@outlook.com

RESUMO

Objetivo: Refletir sobre o comportamento informacional de pessoas idosas frente a pandemia/infodemia por COVID-19, a luz da teoria de Thomas Wilson.

Método: Trata-se de um estudo teórico reflexivo.

Resultado: O isolamento social causado pela pandemia de COVID-19 levou muitas pessoas a passarem mais tempo nas redes sociais digitais, o que por sua vez aumentou a exposição a uma grande quantidade de informações, incluindo aquelas relacionadas à própria pandemia, na população idosa.

Considerações finais: A pandemia de COVID-19 trouxe repercussões negativas na saúde física, mental e nas relações sociais das pessoas idosas e provavelmente deixará um legado duradouro em várias áreas relacionadas à informação e tecnologia.

Palavras-chave: comportamento informacional; pessoa idosa; pandemia.

ABSTRACT

Objective: To reflect on the informational behavior of elderly people in the face of the COVID-19 pandemic/infodemic, in the light of Thomas Wilson's theory.

Method: This is a reflective theoretical study.

Results: the social isolation caused by the COVID-19 pandemic has led many people to spend more time on digital social networks, which in turn has increased exposure to a large amount of information, including that related to the pandemic itself, in the elderly population.

Final thoughts: The COVID-19 pandemic has had negative repercussions on the physical, mental health and social relationships of elderly people and will probably leave a lasting legacy in several areas related to information and technology.

Keywords: information behavior; elderly; pandemic.

RESUMEN

Objetivo: Reflexionar sobre el comportamiento informativo de las personas mayores ante la pandemia/infodemia COVID-19, a la luz de la teoría de Thomas Wilson.

Método: Se trata de un estudio teórico reflexivo.

Resultados: El aislamiento social provocado por la pandemia COVID-19 llevó a muchas personas a pasar más tiempo en las redes sociales digitales, lo que a su vez ha aumentado la exposición a una gran cantidad de información, incluida la relacionada con la propia pandemia en la población de edad avanzada.

Reflexiones finales: La pandemia COVID-19 ha tenido repercusiones negativas en la salud física, mental y las relaciones sociales de las personas mayores, y es probable que deje un legado duradero en diversos ámbitos relacionados con la información y la tecnología.

Palabras clave: comportamiento informativo; personas mayores; pandemia.

Recibido: 22/04/2024

Aceptado: 02/07/2024

Introdução

O primeiro caso de COVID-19 surgiu em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan na China, desencadeando uma pandemia. A resposta à COVID-19 rapidamente se tornou uma questão de alcance global, devido à facilidade de disseminação das informações. A ampla base de informação sobre a pandemia desempenhou um papel fundamental em relação a propagação do vírus e as medidas adotadas por diferentes países, embora essa divulgação seja importante e essencial, deu-se origem ao conceito de "infodemia". A partir disso, pela Organização Mundial da Saúde, tanto a pandemia quanto a "infodemia" são duas importantes ameaças à saúde pública.^(1,2,3)

A infodemia é caracterizada por excesso de informações lançadas, disseminando de forma acelerada por meios de sistemas de informação seja físico ou digital. Com isso em meio às diversidades de informações se torna difícil encontrar fontes confiáveis, dificultando a compreensão da informação buscada pelo usuário. A falta de clareza nos dados e a incompatibilidade com informações técnicas disponíveis frequentemente levam as pessoas a buscar informações em fontes de mídia social que podem não ser confiáveis e questionáveis, mas estão prontamente disponíveis.^(4,5)

A internet se estabeleceu como uma fonte de informações em saúde de extrema relevância, operando como uma vasta plataforma de mídia social digital que é capaz de transmitir informações a uma velocidade impressionante.⁽³⁾ A capacidade de disseminar notícias de forma ágil durante uma pandemia mostrou-se altamente vantajosa, permitindo que os sistemas de saúde se preparem para lidar com epidemias e endemias por meio de estratégias como imunização e educação em saúde. Além disso, contribuiu para esclarecer aos indivíduos a necessidade crucial da prevenção.⁽³⁾

O ato de informação envolve tanto a busca quanto o uso da informação, portanto, o comportamento informacional é a soma do comportamento humano relacionado às fontes e canais de informação.⁽⁴⁾ O segundo ato trata-se da procura deliberada de informação para atender algum propósito. O terceiro, refere-se ao comportamento de buscar e pesquisar informações, que é o comportamento adotado pelos pesquisadores ao interagir com diversos sistemas de informação.^(4,5,6)

Em relação a saúde da pessoa idosa, necessita de maior vigilância na abordagem do gerenciamento de informações.⁽⁷⁾ As pessoas idosas, em particular, são frequentemente alvo da disseminação de notícias falsas, principalmente devido ao fato de que, antes do amplo acesso à internet, esses indivíduos tinham como principais fontes de informação os grandes canais de televisão aberta, bem como jornais e revistas impressas.⁽⁸⁾

O ponto principal deste trabalho refere-se ao fato da pandemia de COVID-19 ser um evento que modificou a maneira como todos recebem e repassam informações e, sabe-se que, as pessoas idosas são consideradas um grupo vulnerável a respeito

desse assunto. Sendo assim, novos estudos que visam analisar a repercussão do comportamento informacional em saúde de pessoas idosas, em cenários pandêmicos são necessários. O objetivo do estudo foi refletir sobre o comportamento informacional de pessoas idosas frente a infodemia causada por COVID-19, a luz da teoria de Thomas Wilson.

Metodologia

Trata-se de estudo teórico reflexivo da literatura científica acerca do comportamento informacional em saúde de pessoas idosas a luz da teoria do comportamento informacional de Thomas Wilson.⁽⁴⁾ A teoria é baseada no comportamento informacional humano, direcionados às necessidades de informação dos usuários. O levantamento foi realizado de forma criteriosa nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e National Library of Medicine (PubMed), seguido da leitura crítica de todo o material selecionado não houve recorte temporal, para então iniciar a escrita do estudo. A análise foi organizada de acordo com os fundamentos da teoria englobando concepções existentes sobre o papel do sujeito nos processos de busca e uso da informação, conforme apresentado na figura 1 Modelo de comportamento informacional de T. D. Wilson de 1981.

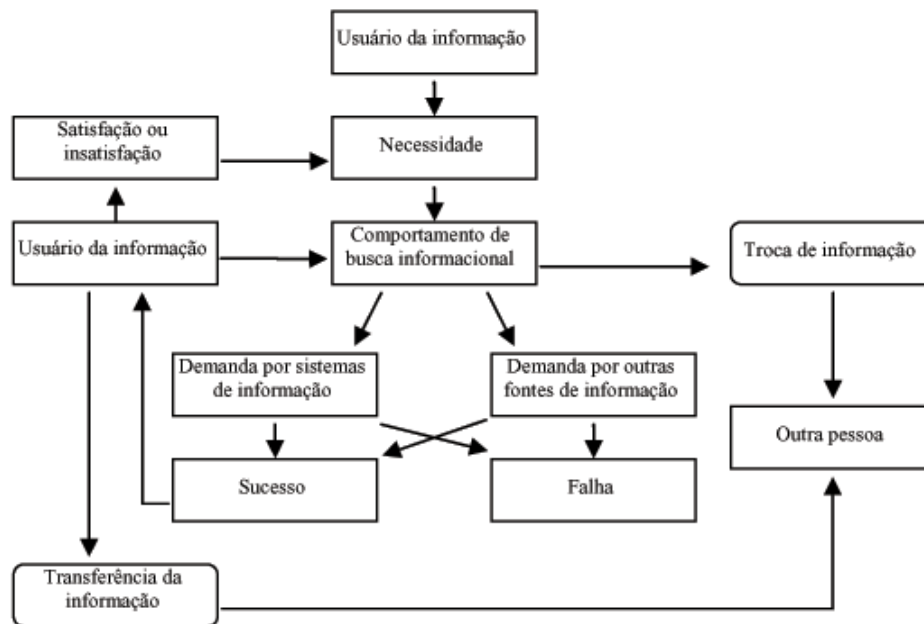


Fig. – Modelo de Comportamento informacional de T. D. Wilson 1981.

Discussão

Comportamento informacional sob a ótica de thomas wilson

O conceito de comportamento informacional começa a ser apontado por Thomas Wilson no final da década de 1990,⁽⁴⁾ sendo reconhecido como um dos autores que contribuíram fortemente para essa virada epistemológica, sendo considerado ainda como um dos precursores da ideia desta temática, tornando-se referência em estudos no âmbito da Ciência da Informação desde a década de 1980, definindo-o a partir dos processos que circundam a necessidade, a busca e o uso da informação.⁽⁴⁾

O comportamento informacional consiste numa forma de agir do indivíduo em uma determinada situação, impulsionado por necessidades incentivadas, voluntárias ou pela necessidade da edificação do conhecimento.^(9,10) É todo comportamento humano que tem analogia com a informação, tais como a busca passiva e ativa, usos de fontes e canais de informação. Wilson descreve e identifica, ainda, possíveis apresentações para o termo como, o comportamento informacional

propriamente dito, o comportamento de busca da informação, de busca e pesquisa de informações e por último o comportamento de uso da informação.^(4,11,12,13,14)

O comportamento informacional propriamente dito é a totalidade do comportamento humano em relação às fontes e canais de informação. Já, o comportamento de busca da informação é a busca intencional de informações como consequência de uma necessidade de satisfazer algum objetivo. O comportamento de busca e pesquisa de informações é o ato empregado pelo pesquisador na interação com sistemas de informação de todos os tipos. Por fim, o comportamento de uso da informação constitui o conjunto dos atos físicos e mentais e abrange a incorporação da nova informação aos conhecimentos prévios do indivíduo.⁽¹⁵⁾

É composto pelas seguintes dimensões: necessidades de informação que surgem por inquietações, sejam elas internas ou externas ao indivíduo, da relação do indivíduo com seu meio de inserção; busca pela informação que é a busca intencional em fontes de informação como consequência da necessidade de satisfazer algum objetivo; análise e uso da informação, que consiste na física e nos atos mentais envolvidos na incorporação da informação encontrada no conhecimento existente da pessoa, bem como sua avaliação sistemática; disseminação das informações, na perspectiva do compartilhamento, onde há trocas voluntárias de informações no fluxo informacional.^(4,5,6,15) Entretanto a partir deste modelo foram identificadas as categorias de análise do comportamento informacional: necessidades informacionais, comportamento de busca das informações; análise das informações e uso das informações na tomada de decisões.^(5,6)

O papel da enfermagem no comportamento informacional

A informação em saúde assume um papel fundamental, representando um conjunto de conhecimentos sobre a realidade da população em nível local e regional. Esses dados são essenciais para o diálogo com a sociedade, permitindo compreender as necessidades, desafios e demandas específicas de cada comunidade.^(16,17)

O planejamento assistencial de enfermagem consiste em uma ação contínua de gerenciamento do cuidado, por meio de elaboração de planos visionários capazes de direcionar as ações terapêuticas, administrativas e educativas, atuando de forma intersetorial, estabelecendo parcerias com diferentes segmentos sociais e institucionais, intervindo em situações de forma determinante sobre as condições de vida e saúde dos indivíduos, famílias e comunidade.⁽¹⁹⁾

Sob essa perspectiva os profissionais da enfermagem enfrentam desafios para consolidar o processo de trabalho devido a várias barreiras, sendo uma delas impostas pelos sistemas de informações, frágeis que contêm acúmulos de dados as vezes desorganizados, insatisfatórios para a tomada de decisão. Vale ressaltar que os sistemas de saúde atualizados além de dispor de recursos tecnológicos, envolve a coleta, o processamento, o armazenamento dos dados e as informações adequadas para a elaboração do processo de trabalho.⁽¹⁹⁾

Comportamento informacional em saúde de pessoas idosas

O aumento da expectativa de vida é um dos principais fatores responsáveis pela mudança demográfica mundial. Com o avanço da medicina, melhores condições de vida e a disseminação de informações sobre cuidados de saúde, observa-se aumento da expectativa de vida. Em 2022, segundo o IBGE a parcela de pessoas com 65 anos ou mais representou 10,9 % da população total, aproximando de 22,2 milhões para essa faixa etária.⁽²⁰⁾

O envelhecimento populacional também traz desafios, especialmente no contexto tecnológico e de comunicação. Com o rápido desenvolvimento tecnológico e a crescente presença de meios de comunicação modernos, como *smartphones*, redes sociais, aplicativos e dispositivos conectados, a pessoa idosa pode encontrar dificuldades em acompanhar e se adaptar a essas novas ferramentas. Ademais, barreiras específicas podem dificultar o uso dessas tecnologias, como a falta de familiaridade com dispositivos eletrônicos, dificuldades de visão ou audição, falta de conhecimento sobre aplicativos e sistemas operacionais, além de medo ou insegurança em relação ao uso de tecnologias.⁽²¹⁾

Para as pessoas idosas, o acesso à informação e o uso de dispositivos modernos podem ser desafiadores por uma série de razões, com a acessibilidade sendo uma preocupação central. Muitos idosos enfrentam barreiras ao tentar adotar as tecnologias de informação e comunicação.⁽²²⁾ As necessidades informacionais de uma pessoa são profundamente influenciadas pelo contexto socioeconômico e cultural em que ela está inserida. Esses fatores moldam a maneira como as pessoas percebem o mundo ao seu redor, enfrentam desafios e buscam informações para satisfazer suas necessidades.

Os avanços tecnológicos têm transformado drasticamente a maneira como as pessoas acessam e compartilham informações. A rápida evolução das tecnologias da informação e comunicação (TICs) criou um cenário onde o acesso à informação é mais rápido e global do que nunca. Isso exige que as pessoas se adaptem e aprimorem suas habilidades de uso das novas plataformas e ferramentas para se manterem informadas e engajadas no mundo atual.⁽²³⁾ As pessoas precisam investir em aprender a usar essas tecnologias de maneira eficaz, enquanto cultivam habilidades críticas e éticas para navegar pelo vasto cenário de informações disponíveis. Isso não só beneficia o indivíduo, mas também contribui para uma sociedade mais informada e conectada.⁽²⁵⁾ As tecnologias de informação, e as facilidades do acesso, desempenham um papel importante em ampliar ou limitar o acesso às informações, dependendo do contexto. É importante notar que a mesma pessoa pode ter diferentes necessidades informacionais em momentos distintos, à medida que seu contexto muda. Portanto, uma compreensão profunda do contexto socioeconômico e cultural é essencial para atender às necessidades informacionais das pessoas de maneira eficaz.⁽²⁵⁾ O acúmulo de informações oriundas de diversas fontes pode resultar em uma sobrecarga de dados, desencadeando respostas psicológicas e comportamentais negativas.⁽²⁶⁾

A acessibilidade é fundamental para garantir que todos, independentemente da idade, possam aproveitar os benefícios das tecnologias modernas. Empresas, organizações e a sociedade em geral podem desempenhar um papel importante em criar um ambiente tecnológico mais inclusivo para as pessoas idosas.⁽²⁷⁾ A

idade avançada pode trazer desafios em termos de alterações orgânicas que afetam a capacidade de realizar certas atividades, incluindo o uso da tecnologia e a participação na era digital. No entanto, com ações voltadas para a inclusão e o suporte apropriado, os idosos têm plena condição de acompanhar a dinâmica social da era digital.⁽²⁸⁾

No contexto da COVID-19, o acesso a fontes confiáveis de informação desempenha um papel crucial, especialmente para as pessoas idosas. No entanto, quando essas fontes de informação se tornam uma fonte de mal-estar mental ou criam uma sobrecarga de informações, isso pode ter consequências prejudiciais para as medidas coletivas da sociedade.^(28,29)

A pandemia de COVID-19 levou muitas pessoas a passarem mais tempo nas redes sociais digitais, o que por sua vez aumentou a exposição a uma grande quantidade de informações que se espalham por via internet (infodemia), incluindo aquelas relacionadas à própria pandemia. No entanto, é importante considerar que a relação entre isolamento social, exposição a informações nas redes sociais e efeitos psicopatológicos é complexa e pode variar de pessoa para pessoa. A maior vulnerabilidade e infodemia na pessoa idosa estão associadas a fatores negativos que pode comprometer a saúde física, mental bem como suas relações sociais da população idosa.⁽²⁶⁾

Em contrapartida as pessoas idosas obtêm benefícios ao se envolverem em atividades de comunicação direta do que ao tentarem estabelecer uma rede social extensa formal e ou informal através de suas redes de apoio familiar. Essas interações diretas podem contribuir para a melhoria das funções executivas e servir como uma proteção contra o declínio cognitivo relacionado à idade, sobretudo quando amigos e familiares oferecem apoio social, nesse sentido pode tornar-se um transformador de bem-estar para a pessoa idosa que sofre com isolamento social.⁽²⁷⁾

Com as ações certas, é possível tornar a era digital mais inclusiva para pessoas idosas. Ao fornecer o suporte necessário e reconhecer as mudanças orgânicas que podem afetar suas habilidades, podemos garantir que eles também possam

aproveitar os benefícios e as oportunidades oferecidos pela tecnologia moderna.⁽²⁷⁾

A inclusão digital é muito mais do que apenas fornecer acesso à tecnologia; envolve capacitar as pessoas a usar a tecnologia de maneira eficaz para melhorar suas vidas e se envolver em uma sociedade cada vez mais digitalizada. O comportamento informacional em saúde desempenha um papel importante na adaptação, especialmente quando se trata de mudanças comportamentais e condições de saúde das pessoas idosas.

Considerações finais

A pandemia de COVID-19 teve repercussões negativas quando relacionado a saúde mental das pessoas em todo o mundo, o comportamento informacional em saúde desempenhou um papel importante nesse contexto. Para diminuir as repercussões da infodemia na saúde da pessoa idosa, é fundamental fornecer informações claras e confiáveis por meio de fontes de autoridade em saúde pública, com objetivo de mitigar as fakes News, negacionismo e dissipar políticas públicas no âmbito da saúde que fomentem recurso para a capacitação das pessoas idosas através dos profissionais de saúde, para obter um comportamento informacional em saúde que tenha como finalidade a qualidade de vida do indivíduo e sociedade. Além disso, oferecer apoio emocional e social, promovendo o contato virtual e o acesso a recursos de saúde mental.

No entanto quando se relaciona a Teoria de Thomas Wilson é relevante pensar que houve mudanças e eventos significativos no que tange o comportamento informacional em saúde de pessoas idosas que evolui continuamente, como exemplo a pandemia de COVID-19, que impulsionou uma maior digitalização e conscientização sobre questões relacionadas à saúde, segurança online e adaptação a novas circunstâncias relacionadas a pandemias.

Referências

1. Cheng SC, Chang YC, Fan Chiang YL, Chien YC, Cheng M, Yang CH, *et al.* First case of Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) pneumonia in Taiwan. Journal of the Formosan Medical Association. 2020 Mar;119(3):747-51. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jfma.2020.02.007>
2. Qin L, Sun Q, Wang Y, Wu KF, Chen M, Shia BC, *et al.* Prediction of Number of Cases of 2019 Novel Coronavirus (COVID-19) Using Social Media Search Index. International Journal of Environmental Research and Public Health. 2020 [acesso 06/09/2023];17(7):2365. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/7/2365/htm>
3. World Health Organization (WHO). Managing the COVID-19 Infodemic. Geneva: World Health Organization, 2020 [acesso 12/01/2023]:56. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/rest/bitstreams/1302999/retrieve>
4. Weekly CDC. The Epidemiological Characteristics of an Outbreak of 2019 Novel Coronavirus Diseases (COVID-19)-China, 2020. 2020;2(8):113-22. DOI: <https://doi.org/10.3760/cma.j.issn.0254-6450.2020.02.003> .
5. Dubey S, Biswas P, Ghosh R, Chatterjee S, Dubey MJ, Chatterjee S, *et al.* Psychosocial impact of COVID-19. Diabetes MetabSyndr. 2020;14(5):779. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.dsx.2020.05.035>
6. Wilson TD. H Human information behavior. Informing science. 2000;3(2):49-55.
7. Wilson TD. Information behaviour: An interdisciplinary perspective. Inf Process Manag. 1997;33(4):551-72.
8. Wilson TD. Fifty years of information behavior research. Bulletin of the American Society for Information Science and Technology. 2010;36(3):27-34. DOI: <http://dx.doi.org/10.1002/bult.2010.1720360308>

9. Crowley JP, Bleakley A, Silk K, Young DG, Lambe JL. Uncertainty Management and Curve Flattening Behaviors in the Wake of COVID-19's First Wave. 2000;36(1):32-41. DOI: <https://doi.org/101080/1041023620201847452>
10. Theresa A, Yabrude Z, Martins De Souza AC, Wiggers De Campos C, Bohn L, Tiboni M. Relato de experiência Desafios das Fake News com Idosos durante Infodemia sobre COVID-19: Experiência de Estudantes de Medicina. 2020:44. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200381>
11. Pereira Neto A, de Castro Ferreira E, Luciana Angela Marques Tauro Domingos R, Barbosa L, Luiza de Amorim Vilharba B, de Sales Dorneles F, *et al.* Avaliação da qualidade da informação de sites sobre COVID-19: uma alternativa de combate às fakenews. Saúde em debate. 2022;46 (132)30-46. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213202>
12. Cavalcante RB, Ferreira MN, Silva PC. Sistemas de Informação em Saúde: possibilidades e desafios. Revista de Enfermagem da UFSM. 2011 [acesso 12/01/2023];1(2):290-9. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/2580>
13. World Health Organization (WHO). Monitoring the building blocks of health systems: a handbook of indicators and their measurement strategies. Geneva: World Health Organization Press; 2010 [acesso 12/01/2023]. Disponível em: www.iniscommunication.com
14. Akaichi T, Manabe VMML, Bartalo L, Araújo CAÁ. Comportamento informacional no uso de sistemas de informação: o caso do SICOR. Biblos. 2014 [acesso 08/09/2023];27(2):31-46. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/3379>
15. Gasque KCGD. Reflexão sobre os termos comportamento informacional e prática informacional. Transinformação. 2022 [acesso 08/09/2023];34:e200049. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/MqgwrfvKqkQkNPJrLdmsHsb/>
16. Rodrigues SB, Amaral GG, Silva BS, Oliveira GCCF de Tavares Moraes LO, Oliveira VC de, Guimarães, Azevedo EA. Uso do Sistema de Informação de

Imunização do Brasil: qual a realidade? Revista Cuidarte. 2022;13(1):e2138. DOI: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.2138>

17. Cavalcante RB, Vasconcelos DD, Gontijo TL, Guimarães EA de A, Machado RM, Oliveira VC de, *et al.* Informatização Da Atenção Básica A Saúde: Avanços E Desafios. Cogitare Enfermagem. 2018 [acesso 06/09/2023];23(3):54297. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362018000300309&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

18. Ministério da Saúde. Portaria no 1.415, de 10 de julho de 2013. Institui o Sistema de Informação para a Atenção Básica (SISAB). Brasília, DF, 2013 [acesso 06/09/2023]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1412_10_07_2013.html

19. Valadão, FS, Sanchez MCO, Porto MA de OP, Xavier ML, Braga AL de S, Chrizostimo, MM. View of Communication process between the multidisciplinary team in the context of management in Primary Health Care: integrative review. Research, Society and Development. 2022;11(11):e86111133465. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i11.33465>

20. Agência de Notícias IBGE. Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4 % em 12 anos. [acesso 06/11/2023]. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-denoticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos#:~:text=SETI%20DAEN%20FPR,Em%202022%2C%20o%20total%20de%20pessoas%20com%2065%20anos%20ou,7%2C4%25%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o>

21. Vechiato FL [UNESP]. Repositório digital como ambiente de inclusão digital e social para usuários idosos. Aleph. 2010 [acesso 06/09/2023]:183. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/93616>

22. Silveira MM da, Rocha J de P, Vidmar MF, Wibelinger LM, Pasqualotti A. Educação e inclusão digital para idosos. Revista Novas Tecnologias na Educação.

2010 [acesso 06/11/2023];8(2). Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/15210>

23. Acosta MA, Rodrigues FA da S, Pastorio A. Análise do uso dos meios de comunicação por idosos de Santa Maria/RS. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento. 2012 13;17(1). DOI: <http://dx.doi.org/10.22456/2316-2171.20824>

24. Kitamura ES, Cavalcante RB, Aparecida Barbosa De Castro E, Cristina I, Leite G. COVID-19 infodemic on older people with Access to digital media: factors associated with psychopathological alterations. *Rev. bras. geriatr. Gerontol.* 2022;25(6):e220016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562022025.220016pt>

25. Khoo SS, Yang H. O uso da mídia social melhora as funções executivas em adultos de meia-idade e mais velhos: uma análise de modelagem de equações estruturais. *Computadores no comportamento humano.* 2020;111:106388.

26. Diniz LJ, Helena F, Santo E. Inclusão digital e o uso da internet pela pessoa idosa no Brasil: estudo transversal Andréa Carvalho Araújo Moreira II Iane Ximenes Teixeira II Samir Gabriel Vasconcelos Azevedo III CibellyAliny Siqueira Lima Freitas II Iasmin Cunha Maranguape II. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(3):20200241. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0241>.

27. Soroya SH, Farooq A, Mahmood K, Isoaho J, Zara S. From information seeking to information avoidance: understanding the health information behavior during a global health crisis. *Inf Process Manag.* 2021;58(2):102440. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ipm.2020.102440>

28. Montesi M. Human information behavior during the COVID-19 health crisis. A literature review. *Libr Inf Sci Res.* 2021 [acesso 02/10/2023];43(4):101122 Disponível em: <https://europepmc.org/abstract/MED/34642543>

29. Wilson-Nash C, Pavlopoulou I, Wang, Z. Selecting, Optimizing, and Compensating During Lockdown: How Older Consumers Use Social Networking Services to Improve Social Well-Being. *Journal of Interactive Marketing.* 2023;58(2-3):301-20. DOI: <https://doi.org/10.1177/10949968231155156>

Conflicto de intereses

Os autores não delaram conflito de interesses.